



“Lançar Pontes”

2017/2018 A 2020/2021



*“Diz-me e eu esquecerei.
Ensina-me e eu lembrar-me-ei.
Envolve-me e eu aprenderei.”*

Provérbio chinês

"Dizemos que a inclusão é um assunto de direitos humanos. O acesso de todos os alunos à escola, aprendendo em conjunto a linguagem da equidade, da solidariedade e do valor da diferença é a nossa paixão e a nossa causa."

(David Rodrigues: 2007, p.11)

"Não há barreiras que a mente humana não possa transpor."

(Hellen Keller)

" Os dois maiores presentes que podemos dar aos nossos filhos são Raízes e Asas"

(Hodding Carter cit in Geração Tecla ESG, 2015)

No seu entendimento "***Raízes para que nunca se esqueçam das suas origens, educação e cultura, e asas: para poderem crescer e voar."***

O Projeto Lançar Pontes é o nosso contributo...



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. PROBLEMÁTICA	5
1.1 Descrição do Contexto e histórico	5
1.2 Definição do problema	10
2. OBJETIVOS DO PROJETO	11
2.1 Fundamentação	11
2.2 Objetivo Geral	13
2.3 Objetivos específicos	13
2.4 Ambições	13
3. METODOLOGIA	14
3.1 Caracterização do grupo	14
3.2 Operacionalização do Projeto	18
3.2.1 Recursos	18
3.2.2 Planificação	19
3.2.3 Ações previstas	22
4. AVALIAÇÃO DO PROJETO	22
4.1 Metodologia de avaliação	25
4.2 Instrumentos de avaliação	25
4.3 Critérios de avaliação e resultados esperados	26
4.4 Divulgação do Projeto	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

O Projeto Lançar Pontes deriva do eixo do Projeto Educativo que prevê “Consolidar os valores do respeito e aceitação pelo/do outro, da disciplina, da cidadania, da defesa do ambiente, da educação para a saúde, na procura da formação integral do indivíduo.”

O projeto surgiu com a denominação inicial de **“Lançar Pontes, Falar de Nós”** no Agrupamento de Escolas de Aguada de Cima, no ano letivo 2007/2008. Surgiu como resposta às dificuldades de integração de crianças de etnia cigana e foi sendo implementado nos contextos e para os públicos que mostravam risco de exclusão por limitadas competências pessoais e sociais. Entrou na vida da escola e impôs-se da forma abreviada que agora propomos: **“Lançar Pontes”**.

Sendo o ser humano um ser em mudança, o Projeto está nos indivíduos, dá uma ênfase à intencionalidade das pessoas que o realizam e à compreensão do sentido com que o realizam. O Projeto concebe o ser humano numa perspetiva de mudança e futuro, assumindo-se como uma possibilidade de promoção da pessoa nas suas dimensões individual e coletiva.

De potenciais problemas emergem os desafios e surge a procura de soluções criativas e construtivas, que lhes deem resposta. De uma nova realidade – alunos de etnia cigana na escola – nasce este Projeto para enquadrar a integração das crianças de etnia e outras minorias, de forma a promover a igualdade de oportunidades e a valorização da diferença como fator relevante da diversidade cultural.

O projeto implementou-se ao longo da última década, sofrendo as necessárias modificações, fruto de constante reflexão dos intervenientes que conduziram a novas transformações, numa ótica de aperfeiçoamento para alcançar com sucesso os objetivos e ambições definidas.

1. PROBLEMÁTICA

1.1. Descrição do contexto e Histórico

O projeto “**Lançar Pontes**” surge no Agrupamento de Escolas de Aguada de Cima no ano letivo **2007/2008** como resposta às dificuldades de integração de crianças de etnia cigana. Para além dos aspetos de integração, as dificuldades em aceitar regras e limites e os comportamentos desafiante/opositor também eram uma preocupação. Neste primeiro ano letivo, pretendeu-se com o projeto trabalhar essencialmente com os alunos o sentimento de pertença em relação à escola bem como promover um espaço de trabalho que pudesse funcionar como alavanca para mudanças de comportamento, reduzindo os índices de agressividade. Observou-se que o projeto também aproximou todos os técnicos envolvidos (professores, técnico de serviço social e psicólogo) com a comunidade cigana. No final de 2007/2008 o balanço era francamente positivo. As crianças construíram o sentimento de pertença em relação à escola o que lhes permitiu ajustar o seu desempenho social.

No ano letivo **2008/2009** o Projeto centrou uma parte significativa da sua intervenção no trabalho da importância da escola no projeto de vida de cada criança, uma vez que no final desse ano 3 alunos iriam ingressar no 2º ciclo.

O projeto assumiu uma nova dinâmica no ano letivo **2009/2010** tendo em conta a caracterização do público-alvo: crianças mais novas, integradas em contextos de pouca estimulação e uma parte significativa dos alunos referenciados com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

No ano letivo **2010/2011**, face aos desafios a que estas crianças nos habituaram e às reflexões feitas, compreendeu-se ser fundamental a introdução de novos domínios de trabalho: Formação Pessoal, Atividades da Vida Diária (AVD) e Jardinagem. A reflexão final impôs a necessidade de reestruturação do Projeto com vista a um alargamento da sua intervenção às turmas, dando-lhe uma dimensão de escola. Acrescentou-se também a importância da nomeação de um coordenador e a reestruturação dos domínios de intervenção.

Nesse sentido, no ano letivo **2011/2012** o Órgão de Gestão do Agrupamento nomeou um coordenador para organizar a preparação, implementação e monitorização do Projeto, tendo este um papel fundamental na articulação interna, com todos os dinamizadores e articulação externa, com todos

os serviços da comunidade. Tendo em conta o elevado número de transferências e novas matrículas de alunos de etnia cigana, tornou-se fundamental a reformulação dos domínios de intervenção. O domínio de Formação Pessoal foi dinamizado em todas as turmas do 1º ciclo de Aguada de Baixo quinzenalmente e houve um momento também quinzenal só para os alunos de etnia (Turma Lançar). O domínio de Atividades da Vida Diária (AVD) e Jardinagem estendeu-se também na Educação Ambiental (EA). O domínio das Expressões foi dinamizado nas turmas pelos professores titulares de turma, quinzenalmente, em articulação com as atividades da Formação Pessoal, AVD/Jardinagem/EA e do Plano Anual de Atividades. O domínio Dinâmicas de Grupo foi dinamizado semanalmente nos 2.º e 3.º ciclos. No âmbito da Higiene, o banho, ocorreu duas vezes por semana para cada grupo e, dada a amplitude dos grupos, os alunos foram acompanhados por duas assistentes operacionais. As outras atividades de higiene foram da responsabilidade do professor titular de turma. Neste ano letivo procedeu-se à candidatura ao Programa “Joãozinho Retribui”, tendo o projeto sido premiado com o 1.º lugar na categoria de coesão social.

No ano letivo **2012/2013** para além de dar continuidade aos domínios de intervenção, o grande desafio foi a organização do “Fórum Lançar - A integração das crianças de etnia na escola” que decorreu no dia 21 de dezembro de 2012. Tratou-se de uma iniciativa que visou aprofundar a reflexão conjunta, entre professores, técnicos, decisores, alunos e famílias, sobre a integração das crianças de etnia cigana no contexto escolar. Envolveu um total de 120 participantes. Foi um espaço de reflexão de extrema importância que permitiu criar pontes para os desafios seguintes como a existência de um Mediador Cultural no concelho de Águeda.

Deu-se continuidade ao Projeto, no ano letivo **2013/2014**, procurando corresponder aos problemas de imaturidade emocional e às poucas competências pessoais e sociais, do público-alvo. O problema mais persistente residia na desvalorização do espaço escola e no conseqüente absentismo. A grande preocupação da Escola focava-se no eventual risco de abandono escolar desta população. Estiveram envolvidos diretamente 13 alunos (4 alunos do 1º ciclo e 9 alunos do 2º e 3º ciclos). Destes alunos, um não era de etnia cigana, mas revelava especiais dificuldades de relacionamento interpessoal e um desajustado processo de socialização. Durante o 3º período, frequentaram a EB de Aguada de Baixo e o Projeto mais dois alunos de etnia, perfazendo um total de 15 alunos.

Desta forma, no decorrer do ano letivo, foram realizadas atividades que visaram o desenvolvimento de competências pessoais, como os autocuidados, o asseio pessoal e o autoconceito. Foram, igualmente desenvolvidas competências sociais, com o intuito de aprenderem a cumprir regras e aumentarem a sua capacidade de participação cívica. Pretendia-se promover a sua inclusão educativa e social, bem como a autonomia e estabilidade emocional, de forma a garantir a promoção da igualdade de oportunidades.

No sentido de superar os problemas identificados, fizeram-se reuniões com técnicos e com as famílias, havendo ações concertadas, nomeadamente informação sistemática das faltas; cuidado acrescido do pessoal auxiliar no encaminhamento dos alunos para sala de aula. Foi solicitado apoio à Câmara Municipal para colocação de Mediador que iniciou a sua atividade na Escola EB2 de Aguada de Cima no dia 20 de fevereiro. Foram visíveis os progressos ao longo do ano, esperando-se mais impacto na superação dos problemas de ajuste comportamental, em termos de consistência na mudança de atitudes; melhoria de frequência escolar, com redução significativa das faltas injustificadas e alargamento das ações às turmas.

Nos anos letivos **2013/2014**, **2014/2015** e **2015/2016** o Projeto sofreu alterações nas equipas de dinamização. Observou-se a transição de alunos para o 2.º e 3.º ciclos e a respetiva diminuição no 1.º ciclo. As áreas previstas foram sendo dinamizadas mas houve uma diminuição da intervenção no contexto das turmas, mantendo-se a problemática, os objetivos e a dinâmica. As docentes da Educação Especial quer da EB de Aguada de Baixo quer da EB de Aguada de Cima foram dinamizando um trabalho específico e atividades no âmbito do Projeto.

Estas atividades foram planificadas no início de cada ano letivo e foi feita a monitorização trimestral. Face à escassez de recursos de docentes no Departamento de Educação Especial, a coordenação do Projeto foi englobada na Coordenação Geral do Departamento. No ano letivo 2014/2015 o Apoio de mediador da CM de Águeda foi interrompida.

Destaca-se como ação significativa a comemoração do sétimo aniversário na EB de Aguada de Baixo. Reuniram-se os alunos que iniciaram o Projeto com os beneficiários à data com técnicos e decisores internos e externos ao Agrupamento. Foi um momento de partilha de balanço em que se perspetivou todo o impacto do Projeto na vida destes jovens. Esta análise deu voz aos alunos e permitiu observar o impacto do Projeto e validar a sua importância do Projeto. Percebemos a importância de lhe dar um novo impulso.

No ano letivo **2016/2017**, face à matrícula de novos alunos no 1ºciclo (Escola Básica de Aguada de Baixo) e aos desafios que a sua integração impôs à escola e à comunidade, sentiu-se a necessidade de reforçar recursos, intensificar a intervenção no âmbito das turmas e intensificar a articulação com as famílias. Nesse sentido, envolveu-se a psicóloga dos Serviços de Psicologia da Câmara Municipal e as Psicólogas do Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIAG, que é parceiro do Agrupamento de Escolas de Águeda Sul. A primeira técnica fez acompanhamentos individuais a alunos e famílias. As segundas, com regularidade quinzenal, trabalharam aspetos da Formação Pessoal na turma Lançar no 1º ciclo. As docentes da turma em colaboração com a docente de Educação Especial trabalharam também aspetos específicos definidos na planificação anual.

Os objetivos do Projeto **articulam-se com o Eixo 4 do Projeto Educativo** ao nível de Criar as condições necessárias para a supressão progressiva do abandono escolar e de Consolidar os valores do respeito e aceitação pelo/do outro, da disciplina, da cidadania, da defesa do ambiente, da educação para a saúde, na procura da formação integral do indivíduo. O Projeto envolveu um total de 26 alunos não só de etnia.

A intervenção no 2.º e 3.º ciclo, sofreu também alguns ajustes que englobaram o Grupo Lançar dinamizado pela psicóloga do Agrupamento e o Grupo Lançar com o CENSI que resultou da parceria que se estabeleceu com o Centro Social Infantil de Aguada de Baixo. O foco da intervenção incidiu também nos aspetos da formação pessoal e social, na construção de um projeto de vida ajustado e no desenvolvimento do gosto pela escola evitando o absentismo.

O Protocolo de Parceria com o CENSI procurava proporcionar contextos de aprendizagem alternativos e significativos, através do trabalho direto e individualizado com crianças e jovens na EB de Aguada de Cima no âmbito da área de Formação Pessoal. A Instituição identificou como problema central a existência de crianças e jovens provenientes de famílias em situação de desvantagem social, com baixas competências pessoais e sociais, necessidades educativas especiais, desmotivação e desvalorização do espaço escola, o que se repercute no seu insucesso académico.

Beneficiou-se novamente do acompanhamento do Mediador Cultural da Câmara Municipal. Foram feitas reuniões com técnicos das IPSS que dão suporte às famílias destes alunos e que fazem parte do CENSI (Aguada de Baixo), Santa Casa da Misericórdia (Sangalhos), Centro Social e Paroquial (Recardães), representantes da Segurança Social e da CPCJ de Águeda. As famílias destes alunos são também público prioritário nas ações de formação parental previstas no Agrupamento.

O Projeto faz parte do Plano de Atividades do Agrupamento e o processo de **divulgação** foi progressivo, e passou por um processo diverso: Plataforma Moodle; reuniões iniciais e de acompanhamentos formais e informais; publicação de trabalhos na página do Agrupamento; realizando atividades alargadas à comunidade educativa, saídas de campo e visitas de estudo; Participação na Organização de dois encontros de Mulheres Ciganas de Águeda em colaboração com os Agrupamentos de Escolas de Valongo do Vouga e de Águeda assim como com o Núcleo Local de Inserção. Estando o 2º Encontro a decorrer. Acrescente-se que recebemos, em 24 de abril de 2017, o Sr. Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, que participou numa das sessões do Projeto que foi apresentado como uma iniciativa educativa inovadora.

Os critérios têm sido maioritariamente cumpridos em termos de operacionalização de atividades, o absentismo foi controlado, contudo os participantes mais regulares restringiram-se aos alunos do projeto, tendo diminuído nos últimos anos letivos as ações dirigidas às turmas de referência. As alterações em termos dos docentes envolvidos na dinamização derivaram num certo abrandamento da dinâmica do Projeto, encontrando-se em fase de reajuste. Foram visíveis bons progressos ao longo dos anos, esperando-se mais impacto na superação dos problemas de ajuste comportamental, em termos de consistência na mudança de atitudes; aguarda-se melhoria de frequência escolar, com redução mais significativa das faltas injustificadas e alargamento das ações às turmas.

No ano letivo **2017/2018**, volvida uma década, emerge como novo desafio a transição dos alunos dentro da escolaridade obrigatória a ter que frequentar a escola regular, no caso, a sua transição para a Escola Secundária Marques de Castilho.

Ao longo destes dez anos, sofremos ajustes muito significativos na política nacional e internacional no âmbito da integração das Comunidades Ciganas. Foi publicada legislação específica para fazer face a esta vivência de mútua exclusão entre sociedade maioritária e comunidades minoritárias. Pensamos que o Projeto tem sido fonte de conhecimento interpessoal, ponte de ligação e canal de comunicação. Com o Projeto "Lançar Pontes", todos, independentemente da sua circunstância e condição, têm lugar na Escola enquanto criança ou jovem em idade escolar; têm voz enquanto cidadão, independentemente da sua história ou cultura.

No ano letivo, **2018/2019**, o Projeto Lançar Pontes foi dinamizado nos moldes em que foi definido, embora tenha ganho novo enquadramento, pois passou a integrar a resposta organizativa de apoio à inclusão que o Agrupamento definiu no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), criado pelo Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho. Este dispositivo legal “estabelece os princípios e normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº1 do artº 1º). A integração do Projeto nesta estrutura deriva do facto de, por um lado, se constituir uma boa resposta dos serviços de apoio para promoção e apoio no acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma. Por outro lado, corresponde ao novo paradigma que aponta para necessidade da definição conjunta de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a interação com pares assegurando processos para favorecer o enriquecimento curricular e para promover o comportamento pró-social.

No presente ano letivo, **2019/2020**, o Projeto Lançar Pontes irá ser dinamizado nos moldes em que foi definido, de modo a integrar a resposta organizativa de apoio à inclusão que o Agrupamento definiu no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), criado pelo Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, com as devidas alterações introduzidas pela Lei 116/2019.

Está-se a beneficiar, novamente, do acompanhamento do Mediador Cultural da Câmara Municipal.

1.2. Definição do problema

Tendo em conta as restritas competências pessoais e sociais destas crianças e jovens, o problema insere-se na desvalorização do espaço escola, o conseqüente absentismo e a dificuldade de construção de um projeto de vida ajustado que permita uma equilibrada transição para a vida pós-escolar.

2- OBJETIVOS DO PROJETO

2.1. Fundamentação

“O direito à educação está consignado na Declaração dos Direitos do Homem e na Declaração dos Direitos da Criança, implicando um ensino básico obrigatório e gratuito: «Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório (...)» (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM – art. 26º: 1948); «A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário» (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA – princípio 7º: 1959).

A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994) diz-nos ainda que, «(...) toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, (...)».

Este direito está também consagrado na LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 46/86) enquanto igualdade de oportunidades: «O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito (...)» (art. 6º).

Em alinhamento com as diretrizes da política nacional, o Agrupamento de Escolas de Águeda Sul (AEAS), tal como expresso no seu Projeto Educativo, aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação que permita a sua plena integração social. O compromisso com a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades de todos os alunos, foi reiterado por Portugal com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo adicional, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 30 de março de 2007, aprovada pela Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de julho, e ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 71/2009, de 30 de julho, e recentemente reafirmado na «Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa», em julho de 2015.

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, a proposta legislativa de uma educação inclusiva agora apresentada tem como linha de orientação central a importância de cada escola conhecer as barreiras que cada aluno possa ter no acesso ao currículo e às aprendizagens, de modo a que seja possível eliminá-las e levar todos e cada um dos alunos ao limite das suas potencialidades.

O princípio por que se orienta o AEAS é o de que as escolas devem receber todas as crianças independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, culturais, linguísticas ou outras. Devem incluir crianças deficientes e sobredotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nómada, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desfavorecidos ou marginalizados.

Segundo a DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994), o princípio fundamental da escola inclusiva é que «todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas dos seus alunos, adotando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo ajustado, acordos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades».

A escola é um lugar de aprendizagem, um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, interiorizar as atitudes e valores universais e adquirir competências, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos, capazes de interagir e intervir na realidade e responder aos desafios emergentes da sociedade.

A escola deve assumir-se como instituição de suporte social que a todos receba, que se ajuste a todos os alunos, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, étnicas, religiosas, linguísticas ou outras, que aceite as diferenças, que apoie as aprendizagens e potencie as capacidades, promovendo uma educação e um ensino diferenciados que respondam às necessidades individuais e rejeite uma postura institucionalmente segregadora. Por outras palavras, a escola deve promover a igualdade de direitos e de oportunidades independentemente da origem social, étnica, religião e demais pertenças e/ou opções. Considera-se um dever respeitar a dignidade do ser humano, a singularidade da sua existência individual e coletiva e a multiculturalidade. (...) Os valores do Agrupamento são a pessoa, a liberdade, a solidariedade, a tolerância, a cidadania, a cooperação, a equidade, a exigência, a participação.

Procura-se desenvolver a vertente humanista, de forma a integrar os alunos na comunidade, ao nível da sua intervenção social, profissional, cultural, recreativa, desportiva, entre outras.

Deste modo, as finalidades do projeto " Lançar Pontes" vão ao encontro das áreas de intervenção prioritárias definidas no Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, designadamente educação para a cidadania, fomento do sentimento de pertença e educação ambiental. Não esquecendo os quatro pilares fundamentais da

educação: **APRENDER A APRENDER, APRENDER A FAZER, APRENDER A ESTAR, APRENDER A SER.**

2.2. Objetivo Geral

O objetivo fundamental deste projeto é encontrar conjuntamente *pontes* de articulação de culturas sem que uma fira ou desrespeite a outra, que permitam a harmonia das crianças e jovens de minorias na convivência da escola, no sentido da integração social.

2.3. – Objetivos Específicos

- Promover atitudes interculturais positivas;
- Potenciar a convivência e a cooperação entre alunos e pessoas culturalmente diferentes, dentro e fora da escola;
- Melhorar o autoconceito pessoal, cultural e acadêmico entre alunos e pessoas culturalmente diferentes, dentro e fora da escola;
- Despertar a curiosidade de aprender;
- Fomentar a autonomia;
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e papéis sociais;
- Estimular a mudança de hábitos e do próprio estilo de vida, em concordância com a sua cultura;
- Solucionar problemas e situações do cotidiano;
- Melhorar a frequência escolar e prevenir o abandono escolar precoce;
- Articular os conteúdos pedagógicos desenvolvidos na escola, facilitando a sua compreensão e assimilação;
- Desenvolver a autoestima e reduzir o isolamento social;

2.4. Ambições

Aspiramos com este projeto:

- Proporcionar condições para a igualdade de oportunidades educativas (no acesso e no sucesso) e participar ativamente na construção da sociedade democrática e nas dinâmicas culturais;
- Valorizar a diversidade e respeitar a diferença;
- Minimizar o conflito emocional do choque cultural;
- Encontrar pontes nas diferentes culturas, promovendo dinâmicas que facilitem uma atitude anti etnocêntrica;
- Minimizar ou romper mitos sobre a sua cultura;
- Fortalecer o sentimento de eficiência, eficácia e competência;
- Impulsionar relacionamentos fundamentados na afetividade

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do grupo

O grupo é constituído por todos os alunos de etnia cigana que frequentam a Escola Básica de Aguada de Baixo, 7 alunos (3 alunos do sexo masculino, 4 do sexo feminino). Integram o grupo de referência duas crianças do Jardim de Infância que importa também contemplar.

Também são beneficiários do Projeto os alunos de etnia do 2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário para promover a integração, a articulação cultural, a afetividade relacional, a valorização da diversidade e da diferença.

Os grupos do Projeto integram com frequência alunos que não sendo de minorias étnicas carecem de medidas educativas promotoras das suas competências pessoais e sociais.

Em outro âmbito, por se observarem dificuldades de interação e integração nos grupos/turmas de origem, é no contexto das turmas que se trabalha, envolvendo um número de alunos muito alargado. Alguns funcionam como modelos positivos e agentes facilitadores do processo.

Alguns dos alunos que frequentam o 1ºC deslocam-se para a escola de carro e os restantes a pé, fazendo uma distância considerável sob as diversas condições climatéricas. Os que frequentam o 2º, 3º C e o ensino secundário beneficiam de transporte escolar, alguns pagam o transporte por viverem fora da área do concelho, outros também se deslocam de carro ou a pé.

Apesar dos progressos, há alunos que ainda apresentam um comportamento socialmente criticável, em parte por resultado de um desfasamento entre as circunstâncias em que cresceram e os padrões da sociedade maioritária. Observa-se disparidade face às expectativas derivadas da diversidade sociocultural. As regras de convivência social e valores que são o suporte da cultura maioritária como o respeito, a amizade, a solidariedade, o amor, ... têm na cultura cigana outra expressão, assenta, sobretudo, na sobrevivência pessoal que passa essencialmente pela satisfação momentânea e das necessidades básicas. Isto não quer dizer que estes valores não existam, mas sim que têm outra expressão.

A principal dificuldade que colocam à escola é o absentismo e o risco de abandono sem cumprimento da escolaridade obrigatória. Estes alunos têm um percurso escolar pautado pela itinerância e pelo absentismo, geradores de um sentimento de descomprometimento e desvalorização da escola. Os seus padrões de vida enquadram-se num conjunto de normas, práticas e ideologias sociais que se constituem numa barreira significativa.

Tal facto deriva muitas vezes da pouca curiosidade intelectual, da desvalorização geracional da Escola e, por outro lado, porque têm dificuldade no

cumprimento de ordens, em fazer o que não reconhecem como importante, na sistematização de rotinas e hábitos de trabalho e na apropriação de regras de convivência social.

Tendencialmente juntam-se em todos os momentos que ocorrem fora da sala de aula, interagindo pouco com os colegas. O sentido de família e de grupo/clã é muito valorizado, sentindo estes alunos que o seu mundo é diferente da sociedade maioritária, mas que é seu, onde têm amor e proteção.

São crianças/jovens felizes na sua cultura, ainda que vivam sem terem asseguradas algumas condições básicas de bem-estar, como habitação, higiene e alimentação.

Entre eles falam *Caló* derivado do *Romanó*, fator talvez responsável pelas dificuldades na linguagem e na aprendizagem da leitura e da escrita, pela questão do bilinguismo, uma vez que só costumam ter contacto direto com a língua portuguesa quando ingressam na escola.

A nível emocional são carentes e fragilizados, revelando baixa autoestima, falta de controle temperamental e autoconceito distorcido.

Tabela I - Resumo dos Grupos

Escola	Nº de alunos	Obs.
Pré-Escolar e 1.ºciclo EB de Aguada de Baixo	7 alunos	
Alunos do 2º e 3º ciclo EB de Aguada de Cima	7 alunos	
Alunos do 2º e 3º ciclo - Lançar com o CENSI EB de Aguada de Cima	12 alunos	
3.º ciclo e Ensino Secundário Escola Secundária Marques de Castilho	8 alunos	
EB Prof. Artur Nunes Vidal Fermentelos	5 alunos	Ainda não iniciado

3.2. Operacionalização do projeto

3.2.1. Recursos

- Humanos

Os intervenientes serão as crianças, todos os docentes da escola, os assistentes operacionais, as docentes de Educação Especial; a Técnica Superior de Serviço Social do SASE do AEAS, a Psicóloga do Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIAG; o Mediador Cultural da CM de Águeda; Técnicas Superiores de Serviço Social e Animação Sociocultural, designadamente do Centro Social Infantil de Aguada de Baixo e da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos; Famílias, entre outros.

- Materiais

Os materiais serão identificados na planificação de cada atividade.

- Espaços, equipamentos e outros

Neste projeto serão envolvidas entidades numa conduta de parceria:

→Escolas;

→Comunidade:

→ APAB (Associação de Pais de Aguada de Baixo);

→CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens);

→ NLI (Núcleo Local de Inserção);

→ CAFAP (Centro de Apoio Familiar e de Aconselhamento Parental)

→ CENSI (Centro Social e Infantil de Aguada de Baixo);

→ Câmara Municipal de Águeda;

→Junta de Freguesia;

→ Centro Paroquial de Recardães;

→ Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos;

→ CRI (Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIAG).

3.2.2. Planificação

Quadro V – planificação

Problemas identificados	Domínio de intervenção	Estratégias/atividades	Responsável
<p>Autoconceito/identidade</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Autonomia</p> <p>Higiene Pessoal</p> <p>Motricidade</p> <p>Comunicação</p> <p>Linguagem</p> <p>Conhecimento</p> <p>Socialização</p>	<p>Turma Lançar (1º ciclo)</p>	<p>Desenvolvimento de ações no âmbito de:</p> <p>Expressões Artísticas</p> <p>Ensino Experimental</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Expressividade e Criatividade</p> <p>Ação de Sensibilização usando a Língua Gestual Portuguesa</p> <p>Autocuidados e autonomia</p>	<p>Docente de Educação Especial (Mónica Marques) em articulação com docentes titulares</p>
		<p>Formação Pessoal para:</p> <p>Promover o sentido de pertença no grupo.</p> <p>Desenvolver o gosto pela escola e promover a motivação face à escola e às atividades escolares.</p> <p>Promover a identidade pessoal, social e cultural desenvolvendo o autoconhecimento e a integração social.</p> <p>Promover o desenvolvimento e treino de competências pessoais e sociais, nomeadamente ao nível da comunicação, da gestão de conflitos, resolução de problemas e relacionamento interpessoal.</p> <p>Promover a identificação, reconhecimento e expressão das emoções.</p> <p>Promover a gestão emocional</p>	<p>Psicóloga CRI – Marta Branco (Sessão mensal – 6.ªfeira)</p>
	<p>Grupo do Projeto Lançar (2º/3º ciclos)</p>	<p>Ação Pedagógica no âmbito de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar capacidades pessoais para construção de identidade individual; - Trabalhar em Equipa e partilhar com o grupo de pares; - Potenciar áreas pessoais em termos de maturidade socioafetiva; - Expandir a capacidade de lidar com a frustração; - Superar situações de egocentrismo; 	<p>Docente de Educação Especial</p> <p>Ana Isabel Pinto Sessão semanal Aguada de Cima (5.ª feira 15:30/16:30)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Higiene pessoal diária; - Asseio; - Organização dos materiais e pertences. - Participação em tarefas de grupo; - Prática Desportiva; - Trabalhar a capacidade de planificação e execução, a expressividade e a criatividade - Construir a sua identidade sociocultural e construir noção de pertença; -Expandir o conhecimento e a vivência da sua cultura: História, Língua, Cultura do Povo, Símbolos; Partilha na comunidade: Relato de vivências pelos alunos de etnia do 2º e 3º Ciclos, entoação do hino cigano, jogos tradicionais. A passo com os Avós: uma vez por período os alunos visitarão os idosos da LAAC com quem irão dialogar e jogar jogos lúdicos. Objetivos: - Promover a aproximação entre gerações; - Fortalecer laços de amizade; -Desenvolver o espírito solidário; - Valorizar as pessoas idosas; - Sensibilizar para a importância de cuidar bem dos idosos; - Aprender com as pessoas mais velhas; - Desenvolver a capacidade oral e escrita. 	
	<p>Grupo Lançar (alunos de etnia do 2º/3ºciclo)</p>	<p>Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais em contexto de pequeno grupo e grupo turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção da sua identidade pessoal, social e cultural (personalidade, valores, auto-estima, tomada de decisões, etc.) - exploração para um melhor autoconhecimento. - Desenvolvimento das competências de comunicação: assertividade (capacidade de defenderem os seus direitos e interesses e respeitarem as opiniões, direitos e interesses dos outros) - promoção de habilidades sociais. - Exploração e gestão emocional: compreensão das emoções e das razões que as desencadeiam e promoção de competências de autocontrolo e de uma leitura e resposta adequada às emoções/sentimentos dos outros. 	<p>Téc. Sup. Serviço Social do SASE do AEAS (Ana Sofia Trindade Pereira) e Psicóloga do CRI-CERCIAG (Alexandra Vaz)</p> <p>Sessão Semanal Aguada de Cima (5.ª feira 15:30/16:30)</p> <p>Sessão semanal ESMC (4.ª feira 12:00/ 13:00)</p> <p>Contexto turma (Horário a estabelecer com</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Consciencialização para a importância da coesão grupal e para a independência: coesão, liderança, autonomia, confiança, competição, tomada de decisão, resolução de problemas, pensamento crítico). - Desenvolvimento de competências para enfrentar riscos e limites: identificação dos limites individuais e gestão dos medos (desenvolvimento de sentimentos de confiança em si e nos outros e de responsabilidade). - Identificação de comportamentos desviantes e aplicação das competências anteriormente desenvolvidas a essas situações. <p>Atividades a efetivar ao longo do ano letivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogo da Memória (Romanó/ Português); - Jogo Guardiães Gentis - Estendal dos... - Natal Intercultural em estreita colaboração com o Serviço de Apoio Socioeducativo – Serviço Social Escolar; - Calendário das Emoções. 	os DT's)
<p>Intervenção dos técnicos de Serviço Social: Intervenção direta com os alunos, na escola e articulando com a família, constituindo-se como facilitadores de ações de formação parental e colaborando no controle da frequência escolar dos alunos.</p>			
<p>Intervenção SPO CM – Atendimento às famílias das crianças sinalizadas pelas docentes. Intervenção/acompanhamento Psicológico individual a estas crianças. Articulação com o mediador cultural, docentes, e outros técnicos que intervêm na família/criança.</p>			
<p>Mediador cultural com os objetivos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação de confiança e comunicação aberta com os representantes das partes; - Procurar entender a situação de forma a refletir os respetivos pontos de vista e os fundamentos das opiniões, sentimentos, atitudes e ações; - Estabelecer contacto entre as partes, garantindo uma comunicação eficaz; - Facilitar e/ou reforçar a comunicação e as relações entre as comunidades ciganas e a escola. 			
<p>Horário:</p> <p>2.ª feira de manhã 09:30h/13:00h - Escola Secundária Marques de Castilho</p> <p>3.ª feira de manhã 09:30h/13:00h – EB Artur Nunes Vidal - Fermentelos (Sempre que solicitado)</p> <p>4.ª feira de manhã 09:30h/13:00h – Escola Secundária Marques de Castilho</p> <p>5.ª feira de tarde 14.00h/17.00h – EB de Aguada de Cima</p> <p>6.ª feira 09:30h/17:00h – EB de Aguada de Cima e, sempre que solicitado, 6.ª feira de tarde 14h/17h– EB de Aguada de Baixo</p>			

3.2.3. Ações previstas

Intervenção direta com os alunos, na escola e articulação com as famílias.

Quadro VI - Plano de Atividades: Igualdade na Diversidade

Atividades	Objetivos	Descrição	Recursos
Leitura de uma história	<ul style="list-style-type: none">. Envolvimento de todas as crianças/jovens na mesma atividade. Chamar atenção das diferenças. Chamar atenção para a igualdade de direitos e deveres	<p>O mediador lê uma história e explora-a com as crianças/jovens, através de algumas perguntas.</p> <p>Pedir às crianças/jovens para fazer o desenho de um amigo, realçando uma das suas características.</p>	<p>Livro</p> <p>Material de desenho</p>
Meus pais se parecem com quem?	<ul style="list-style-type: none">. Sensibilizar as crianças/jovens que todos somos diferentes e todos iguais, através da exploração dos trabalhos diferentes feitos	<p>Disponibilizar revistas para que as crianças/jovens recortem imagens de pessoas parecidas com as pessoas da sua família.</p>	<p>Revistas</p> <p>Material escolar</p>
Brincar é a ponte para a conquista dos afetos	<ul style="list-style-type: none">. Apresentação dos elementos do grupo. Estabelecimento de relação	<p>O grupo irá ter um objeto (bola, boneco,...) que serve para indicar quem vai falar.</p> <p>O mediador apresenta-se: nome, idade, localidade, gostos e preferências... Cada criança também se apresenta.</p>	<p>Objeto para circular pelo grupo</p>
Visualização de um filme (esta atividade decorrerá em 2 sessões)	<ul style="list-style-type: none">. Levar as crianças/jovens a pensar sobre a importância de não julgar sem primeiro conhecer.. Estar disponível para conhecer e interagir com outras etnias/culturas.	<p>Visualizar o filme, conversar sobre a mensagem que o mesmo transmite: a tolerância e a aceitação do desconhecido/diferente.</p>	<p>Filme</p>
A cultura cigana	<ul style="list-style-type: none">. Dar a conhecer a origem, as principais tradições e o simbolismo da bandeira	<p>O mediador conversa com as crianças/jovens apresentando vídeos, imagens e diapositivos.</p>	<p>Computador</p> <p>Fotografias</p>
Integração profissional de pessoas de etnia cigana	<ul style="list-style-type: none">. Dar a conhecer às crianças/jovens exemplos de pessoas de etnia cigana que têm profissões reconhecidas na sociedade. Incentivar as crianças/jovens a quererem continuar os estudos e a ter uma profissão.	<p>O mediador apresenta alguns casos de sucesso de integração profissional. Esta atividade será contemplada com a participação de algumas destas pessoas.</p>	<p>Computador</p> <p>Imagens</p>

OUTRAS AÇÕES

Protocolo de Parceria com o CENSI para proporcionar contextos de aprendizagem alternativos e significativos, através do trabalho direto e individualizado com crianças e jovens na EB de Aguada de Cima no âmbito do Desenvolvimento da Inteligência Emocional.

A Instituição identificou como problema central a existência de crianças e jovens provenientes de famílias em situação de desvantagem social, com baixas competências pessoais e sociais, necessidades educativas específicas, desmotivação e desvalorização do espaço escola, o que se repercute no seu sucesso académico. São jovens altamente desvalorizados e carentes a nível afetivo, com problemas emocionais, baixa autoestima e problemas comportamentais. É evidente a falta de bons modelos de referência e a oportunidade de vivenciarem modelos alternativos aos da sua família.

Horários de Intervenção com Grupos de Alunos - 5ª-feira das 16h35 às 17h35

Tema: Desenvolvimento Pessoal e Emocional

Nota: a iniciar em novembro

Objetivos e Fins a Atingir

Com a atual intervenção e do esforço conjunto entre os profissionais do CENSI e professores da escola pretende-se:

- Desenvolver/alicercar competências pessoais e sociais;
- Promover o bem estar ativo e dinâmico de crianças/jovens;
- Criar espaços ocupacionais de pertença e referência afetiva para crianças e jovens, complementares à escola e na própria escola;
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos e aprendizagens práticas;
- Promover a participação, cooperação e implicação do público-alvo nas suas próprias aprendizagens, que no futuro possam evitar a reprodução do padrão da vida familiar;
- Promover a igualdade de oportunidades, o encontro entre pares e a ocupação saudável dos tempos livres;
- Promover o gosto pela frequência escolar e consequente valorização do espaço escola;
- Proporcionar um atendimento e escuta individualizado.

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO

4.1. Metodologia de Avaliação

A avaliação será o meio privilegiado de aferição da qualidade da implementação do presente projeto e realizar-se-á em diversos momentos ao longo do ano.

O nível de assiduidade dos alunos conferirá o reconhecimento da escola como espaço de aprendizagem, de satisfação e bem-estar, de harmonia e respeito pela diversidade e pela cultura de cada um.

Os trabalhos e registos de aprendizagem serão uma forma de avaliar a eficácia deste projeto.

A observação direta permitirá compreender a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos.

No final do ano letivo, aplicar-se-ão questionários ou solicitar-se-á registos de balanço aos alunos para conhecer o seu nível de satisfação relativamente às atividades desenvolvidas e para averiguar aspirações futuras.

Todos os intervenientes no processo serão consultados através de entrevistas/conversas para recolha de críticas e sugestões para o futuro e, para compreender os diferentes pontos de vista quanto aos êxitos da implementação do projeto e às áreas a melhorar.

Periodicamente todos os intervenientes refletirão sobre o projeto e, sempre que algum interveniente julgue necessário, numa perspetiva de revisão e possibilidade de reajustes, elaborando um relatório de reflexão. Prevê-se uma reunião trimestral geral.

No final do ano letivo será elaborado um relatório, por todos os intervenientes do projeto, com vista a refletir a sua operacionalização e que permita um *feedback* sobre a sua coerência (relação entre o projeto e o problema), eficácia (gestão e administração dos recursos e meios) e eficiência (relação entre a ação e os resultados).

4.2. Instrumentos de Avaliação

- Assiduidade dos alunos
- Trabalhos e registos de aprendizagem
- Observação direta
- Questionários/inquéritos aos alunos e/ou registos de balanço dos alunos
- Entrevistas/conversas com todos os intervenientes
- Avaliação periódica num relatório
- Elaboração de um Relatório Final

4.3. Critérios e resultados esperados

Critérios	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none">▪ Operacionalização da maior parte das atividades;▪ Número de participantes;▪ Absentismo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Envolver no projeto 24 alunos;▪ Diminuição das faltas injustificadas;▪ Sentimento de pertença em relação à escola;▪ Mudança de comportamentos/attitudes, observando-se a diminuição de ocorrências disciplinares.

4.4. Divulgação do projeto

- Reuniões, no início do ano letivo, com todos os intervenientes, para apresentação do projeto e distribuição de funções;
- Divulgação de atividades na página web do agrupamento.
Comemoração do 11.º aniversário

Sugestões de atividades para comemoração do 11.º aniversário do Projeto:

- Encontro inter escolas dos grupos Lançar Pontes;
- Impressão em 3D da Mascote Lançar Pontes;
- EB de Aguada de Baixo - Realização de um mini concerto de ritmos Ciganos com a apresentação de canções coreografadas.
- Encontro de reflexão para balanço do impacto do Projeto, sob o tema "Lançar Pontes, na voz de quem viveu".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do período de implementação, deseja-se que o objetivo principal deste projeto seja atingido e que tenham sido ultrapassadas as nossas ambições.

As análises, reflexão periódica e a partilha de perspetivas, progressos e dificuldades permitirão redefinir as linhas orientadoras e a ação, no sentido de melhoria progressiva.

Espera-se realizar boas práticas de integração de alunos de etnia cigana na escola, divulgando-as na comunidade educativa numa perspetiva de partilha e crescimento comunitário e civilizacional.

Prevê-se implementar o Projeto até ao momento em que a problemática seja superada. Se observarmos o natural respeito pela multiculturalidade, a

aproximação de culturas numa convivência natural, independentemente das especificidades individuais, a necessidade do Projeto esgota-se e cada um terá voz e lugar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Miguel Luís de. *A Educação Especial em risco*. Arcozelo: Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, 2007.

FIGUEIREDO, M. Alves Ribeiro. *Projectos na Educação Pré-Escolar Educativo/ Pedagógico*, in Bola de Neve. Volume 2, Lisboa: Colecção Pré, 2001, pp. 1-24.

LIMA-RODRIGUES, Luzia. *Percursos de Educação Inclusiva em Portugal: dez estudos de caso*. Cruz Quebrada, 2007.

MENDONÇA, Marília. *Ensinar e aprender por projectos*. 1ª Edição, Lisboa: Edições Asa, 2002.

PROJECTO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO (Agrupamento de Escolas de Aguada de Cima) – Triénio 2009-2012

PROJECTO DE INTERVENÇÃO 2013-2017 (Agrupamento de Escolas de Águeda Sul)

Aguada de Cima, 08 de outubro de 2019

A coordenadora do projeto

(Mª Manuela Estima Lopes dos Santos)

A coordenadora do Departamento de Educação Especial

(Mª Manuela Estima Lopes dos Santos)